



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10329 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

Recontextualização e reformas nas políticas de currículo: contribuições do Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina no debate crítico

Jane Mery Richter Voigt - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Juares da Silva Thiesen - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Shirlei de Souza Corrêa - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Recontextualização e reformas nas políticas de currículo: contribuições do Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina no debate crítico

Resumo: O objetivo dessa comunicação é apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina – OEMESC que, a partir da congregação de pesquisadores vinculados à Universidades catarinenses e do desenvolvimento de suas atividades, participa ativamente do debate e dos movimentos de produção da política curricular de Santa Catarina. Entre as pautas assumidas pelo grupo e destacadas neste ensaio, estão especialmente os desafios que envolvem a definição de políticas nacionais e do estado para o Ensino Médio, as proposições curriculares para esta etapa de formação e os espaços/vozes das juventudes nesses movimentos. As ações desenvolvidas pelo OEMESC, seja por meio de eventos, pesquisas e participações em diversas instâncias, repercutem na problematização das reformas curriculares e no acompanhamento e proposição de políticas educacionais, tanto no âmbito estadual quanto nacional.

Palavras-chave: Políticas curriculares; Observatório; Currículo; Ensino Médio.

Introdução

Neste ensaio que submetemos ao GT 12 na 40ª Reunião Anual da Anped, o propósito é destacar contribuições do Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC), no debate e nos movimentos de constituição das políticas de currículo para esta etapa de formação na Educação Básica, em especial sua atuação frente às iniciativas oficiais de recontextualização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Estado e da implantação da chamada reforma do Ensino Médio nas escolas da rede pública. O OEMESC é um Observatório criado em 2018, e que já reúne oito Universidades, com a participação de, aproximadamente, 35 pesquisadores.

Além de lançar olhares para a realidade e sistematizar conhecimentos relacionados com o Ensino Médio em Santa Catarina, o Observatório busca, de distintos modos, interferir nos contextos em que esta etapa de formação acontece, isto porque parte significativa da

formação de professores para as redes públicas de ensino é desenvolvida em centros e departamentos de Educação de instituições com docentes que integram este grupo. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar à comunidade científica brasileira, o esforço coletivo que vem sendo desenvolvido no OEMESC por meio de debates, produção de pesquisas, realização de eventos, atividades de formação, etc. Entre as pautas assumidas pelo coletivo e destacadas neste ensaio, estão especialmente os desafios que envolvem a definição de políticas nacionais e locais para o Ensino Médio, as proposições curriculares para esta etapa de formação e os espaços/vozes das juventudes nesses movimentos.

Com este propósito, apresentamos brevemente experiências com observatórios no Brasil e a atuação do OEMESC no contexto catarinense. Trata-se de um estudo documental que explora a produção do próprio Observatório e que dialoga com outros pesquisadores brasileiros que também analisam o Ensino Médio.

O OEMESC no conjunto dos Observatórios de Educação

Não obstante haver registro de experiências de pesquisa em Educação, desenvolvidas por meio de Observatórios, antes dos anos 2000 no Brasil, é com o Decreto Presidencial n. 5.803, de 8 de junho de 2006, que se institui e, portanto, oficialmente se reconhece os Observatórios de Educação como espaços coletivos de fomento ao desenvolvimento de estudos e pesquisas na área (THIESEN, et al, 2019). A evidente ampliação do número de observatórios criados nos últimos anos no país envolvendo a área da Educação, parece não corresponder a importância do aprofundamento teórico em relação a suas finalidades, papel acadêmico e político, além de contribuições desses espaços coletivos frente aos principais problemas da educação.

Em geral, profissionais que mobilizam os Observatórios, sejam eles de pesquisa ou de outra natureza, parecem mais interessados na produção de conhecimentos sobre a realidade que investigam do que na intervenção nos contextos em que se situam. No espaço denominado *Núcleos de Inovação e Desenvolvimento – NIDs* da Universidade de Caxias do Sul - UCS, por exemplo, define-se observatórios como coletivos que são constituídos em função de problemáticas específicas que visam a determinados fins, variando consoante aos contextos em que são desenvolvidos e que determinam as suas finalidades. Apesar de serem construídos em torno de objetos distintos, os Observatórios apelam para uma tecnologia comum que importa a apropriação do próprio conceito de Observatório, envolvendo: o trabalho coletivo, múltiplos olhares para a realidade e a sistematização de conhecimentos (UCS, 2021).

Para Seabra et al (2017), os observatórios de educação têm assumido papel importante de problematização e mobilização sobre a realidade com papel preponderante desempenhado por universidades na sua coordenação a par de outras instituições como as escolas de educação básica (tomadas como parceiras), ou instituições ligadas ao poder local.

O OEMESC, assim como outros grupos instituídos no Brasil com finalidades semelhantes, soma-se ao grande esforço de profissionais da educação interessados em discutir, acompanhar, analisar, interferir e produzir conhecimento sobre uma das etapas da educação básica mais sensíveis no país. Sabe-se que o debate em torno das políticas curriculares para o Ensino Médio constitui pauta histórica, com ajustes e reformas que se sucedem sempre na tentativa de construir e/ou responder a ideários de formação para uma população jovem que segue sem ter este direito básico assegurado.

É, pois, no âmbito deste debate, intensificado mais recentemente com a reforma

curricular que institui o chamado Novo Ensino Médio (NEM), que surge o OEMESC em 2018, passando a mobilizar um grupo cada vez maior de pesquisadores em Santa Catarina interessados em compreender criticamente este movimento, especialmente suas implicações na formação de jovens das escolas da rede pública de ensino do Estado.

Atuação do OEMESC frente aos movimentos de recontextualização da BNCC e da reforma do Ensino Médio em Santa Catarina

Desde a sua criação, os pesquisadores do referido Observatório vêm acompanhando os movimentos de formulação das políticas nacionais para o Ensino Médio. Os pesquisadores vinculados às instituições parceiras trazem, para o debate, preocupações em relação a possibilidade de uma formação em nível médio que esteja voltada apenas para responder às avaliações em larga escala, atender às necessidades do mercado de trabalho e sem considerar as juventudes e suas culturas. Desse modo, a criação do OEMESC, acompanhando os diversos movimentos no Brasil, também representa um movimento de questionamentos, pesquisas, críticas e, sobretudo, de resistência às reformas do Ensino Médio.

Num evidente alinhamento com a racionalidade educativa que passa a orientar a ação política do governo federal após a o *impeachment* da presidente Dilma Roussef e que culminou com a aprovação da Lei 13.415/2017 e da BNCC para o Ensino Médio em 2018, os gestores dos órgãos de decisão educacional de Santa Catarina rapidamente se mobilizam para operacionalizar a recontextualização de ambas as normativas no território catarinense.

O trabalho de recepção, acolhimento e ajuste tanto da BNCC quanto da reforma do Ensino Médio, foi e continua sendo articulado pela Secretaria de Estado de Educação (SED), União dos Dirigentes Municipais de Santa Catarina (UNDIME), Conselho Estadual de Educação (CEE), União Nacional de Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e Federação Catarinense de Municípios (FECAM), sem maiores resistências, seja por parte da comunidade escolar ou mesmo da academia.

Nesse cenário de implementação de uma política curricular notadamente prescritiva e verticalizada para as escolas públicas de Santa Catarina, o OEMESC assume, com alguma força, seu papel acadêmico e político de promoção do debate e mobilização de formas de resistência. Nessa direção, vem desenvolvendo ações que marcam sua posição crítica frente a este conjunto de iniciativas estatais, as quais estão sendo parcerisadas e/ou chanceladas por instituições de outras áreas, especialmente as de fundo privado.

Com o objetivo de acompanhar a implementação dessa política, os pesquisadores do OEMESC se organizaram em torno de um projeto de pesquisa que tem como objetivo monitorar o processo de implantação do currículo do NEM em Santa Catarina com foco nos itinerários formativos, formação de juventudes e projetos de vida. Isso mostra-se possível porque as instituições parceiras do Observatório representam todas as regiões do estado e assim, o que viabiliza esse acompanhamento.

Essa pesquisa traz questionamentos como: Que implicações este novo currículo, pautado na flexibilização e oferta de itinerários formativos, acarretará à formação das juventudes? Quais limites e potencialidades a experiência em andamento aponta sobre o papel/lugar do ensino médio na formação das novas gerações e seus projetos de vida em território catarinense? Os resultados e análises poderão servir para uma discussão crítica dos pesquisadores das universidades na interface com as escolas de educação básica e com o poder público, considerando que os dados serão disponibilizados numa plataforma virtual, que facilitará a veiculação de seus resultados.

Essa ação do OEMESC, além de monitorar a política curricular, potencializa a relação entre as Universidades, escolas e SED, promovendo debates e reflexões sobre os impactos do NEM. Os resultados poderão ainda trazer subsídios para a formação inicial e continuada de professores.

É preciso observar que, nesse processo de pesquisa, também é papel do Observatório, ao monitorar a implementação da política, denunciar que por trás do discurso de tornar o Ensino Médio mais atraente e garantir o protagonismo do estudante, está uma articulação política e econômica, do plano nacional ao global, impulsionada por interesses que não reconhecem as necessidades dos estudantes brasileiros e com grande aproximação de ideais neoliberais.

Além do desenvolvimento da pesquisa em rede, o OEMESC vem estimulando estudantes de Programas de Pós-Graduação, em geral, orientandos de pesquisadores que integram o grupo, a dedicarem-se a estes temas de investigação, de modo a constituir-se algum referencial teórico que sustente o debate. Esta atividade tem estimulado a criação de interfaces com a produção científica e mesmo de pesquisadores de outros Observatórios que discutem o Ensino Médio.

Do mesmo modo, os integrantes deste coletivo, vêm priorizando a investigação individual e coletiva destas temáticas, sempre com foco na crítica aos modos de como os processos de recontextualização da política curricular são operados oficialmente no Estado, suas finalidades formativas e aos limites impostos pelas condições objetivas das escolas, as quais são relativamente ignoradas pelos gestores nos discursos que orientam a reforma do Ensino Médio.

O conjunto deste esforço coletivo de trabalho converge à produção de conhecimento que vem sendo desenvolvida, desde 2018, por meio de uma série de outras ações. Uma delas é a produção de editoriais mensais em que pesquisadores socializam textos de opinião e pesquisas concluídas ou em andamento sobre as reformas, notadamente articulados a um movimento de discussão em âmbito nacional de enfrentamento e críticas às mudanças propostas. Outra ação que mobiliza o coletivo de pesquisadores são as Jornadas de debate envolvendo o tema do Ensino Médio, geralmente com foco em processos que ainda estão em andamento no Estado, como é o caso da IV Jornada realizada em julho de 2021 que tem como tema *O currículo Base para o Ensino Médio Catarinense: Documento oficial em debate*.

Entendemos que a importância maior destes eventos, está em alcançar a participação de professores que atuam no Ensino Médio da rede pública de ensino do Estado, uma vez que são eles/elas os/as protagonistas da política nos contextos de atuação ou de prática. O significativo número de docentes presentes nas Jornadas realizadas até agora, revela que seus objetivos neste aspecto, estão sendo alcançados.

Além das ações já mencionadas, as pesquisas vinculadas ao Observatório são socializadas por meio de diversos movimentos. As articulações se dão pela organização de livros que reúnem textos sobre as pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento e de dossiês que intencionam reunir um conjunto de textos que convergem uma temática. A parceria com periódicos da área, como é o caso da recente parceria com a Revista Brasileira do Ensino Médio, tem oportunizado a ampliação desse movimento de socialização das pesquisas. Essas ações, aliadas às parcerias com pesquisadores que discutem temas relacionados ao Ensino Médio, externos ao OEMESC, são movimentos que enriquecem as discussões teóricas e conceituais realizadas pelo coletivo, que além de contribuir para o debate crítico dos impactos das políticas curriculares, contribuem para a inserção representativa do Observatório no cenário nacional.

Considerações finais

O objetivo dessa comunicação é destacar o potencial de crítica e de resistência de um coletivo de pesquisadores que se articulam por meio de um observatório de pesquisa, visando monitorar, analisar e, por que não, interferir nos movimentos de produção das políticas para essa importante e sensível etapa de formação na educação básica.

O OEMESC é uma resposta de um coletivo de pesquisadores que contribuem para as manifestações de resistência frente a implementação da política curricular, indo ao encontro de um movimento nacional que se manifesta em diferentes instâncias e esferas. Ao assumir esse posicionamento político e contribuir com a produção de conhecimento, este coletivo amplia uma discussão que é contemporânea, ocupando pautas que vão além da implantação da política curricular para o Ensino Médio. Essas pautas refletem o embate à proposta deste NEM e às suas prioridades voltadas a formação da juventude brasileira embasada numa racionalidade técnica e numa lógica neoliberal.

Referências

SEABRA, Filipa et al. Observatórios de educação em Portugal: definições e contributos para o desenvolvimento da qualidade. **Revista de Estudos Curriculares**, p. 69-86, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6616>

THIESEN, Juarez da Silva; DURLI, Zenilde e CERNY, Rose. Políticas curriculares em Santa Catarina: exercício coletivo e alcances de um observatório de pesquisa. **Revista Roteiro**, Joaçaba, v. 44, n. 3, p. 1-16, set./dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS. Observatório de Educação. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-de-educacao/>